

BC vai apertar o cerco contra a especulação

BRASÍLIA — O Banco Central (BC) está orientado a agir com rigor no combate aos movimentos especulativos com ouro e dólar, usando os instrumentos de política monetária (taxa de juros, compra e venda de títulos, ouro e dólar), sempre que julgar necessário. Além da presença ativa do BC no mercado, o Governo se prepara para neutralizar as causas da inflação, combatendo a ação dos oligopólios através da redução das tarifas sobre as importações dos produtos que estão apresentando aumentos de preços muito acima dos custos.

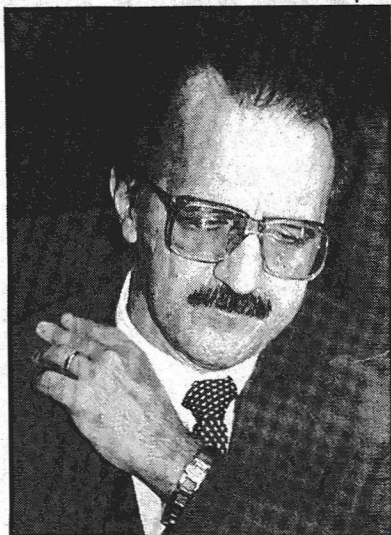
O arsenal contra os oligopólios inclui ainda ações legais que tornem mais prática e eficaz a lei antitruste. O fim das restrições à indexação da economia, através da criação de títulos públicos pós-fixados, é a estratégia para garantir aceitação aos papéis, dificultada com a ascensão das taxas inflacionárias.

— O BC está autorizado pelo presidente a fazer a política monetária mais apropriada de acordo com a pulsação da conjuntura — disse ontem o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, para quem o presidente Itamar Franco não se opõe a uma elevação dos juros “porque sabe que são mecanismos de curtíssimo prazo para ordenar a situação”.

Paralelamente à ação contra o aumento de preços — decorrente da especulação financeira ou do abuso dos oligopólios — o Governo proporá ao setor privado uma parceria para a retomada do crescimento, com estabilidade de preços e salários e recuperação do nível de emprego.

Todas essas medidas de curto prazo são preparatórias para o que Haddad considera seu programa de estabilização, e que terá como ponto principal a renegociação da dívida interna do Governo, com o lançamento de novos títulos da dívida pública, em prazos mais longos e fórmulas negociadas de correção

Alan Marques



Haddad: medidas de curto prazo

monetária. Haddad negou boatos de que estaria estudando prefixação de preços e salários e garantiu que seu programa de estabilização da economia só iniciará depois de o Governo conter a aceleração de preços e negociar as dívidas do setor público, como as da Caixa Econômica Federal (CEF), do setor elétrico e de estados e municípios.

— Não tem sentido colocar qualquer programa de estabilização antes de criar as condições de sucesso desse programa — declarou Haddad, listando três pré-condições: ajuste fiscal, volta de empréstimos externos e solução dos “megapassivos” (dívidas) como a do setor elétrico e dos estados e municípios.

Itamar decidiu convocar para amanhã uma reunião com a equipe econômica para discutir as medidas devem ser anunciadas na semana que vem, com o objetivo de conter aceleração inflacionária. O ministro Paulo Haddad já havia programado passar o fim de semana fora de Brasília, mas ontem de manhã foi convocado para a reunião.

Na página 23, BC intervém duas vezes no câmbio flutuante.